



OPINIÃO 07 fevereiro 2024 às 00:00 Leitura: 5 min

Carta aberta aos jovens eleitores

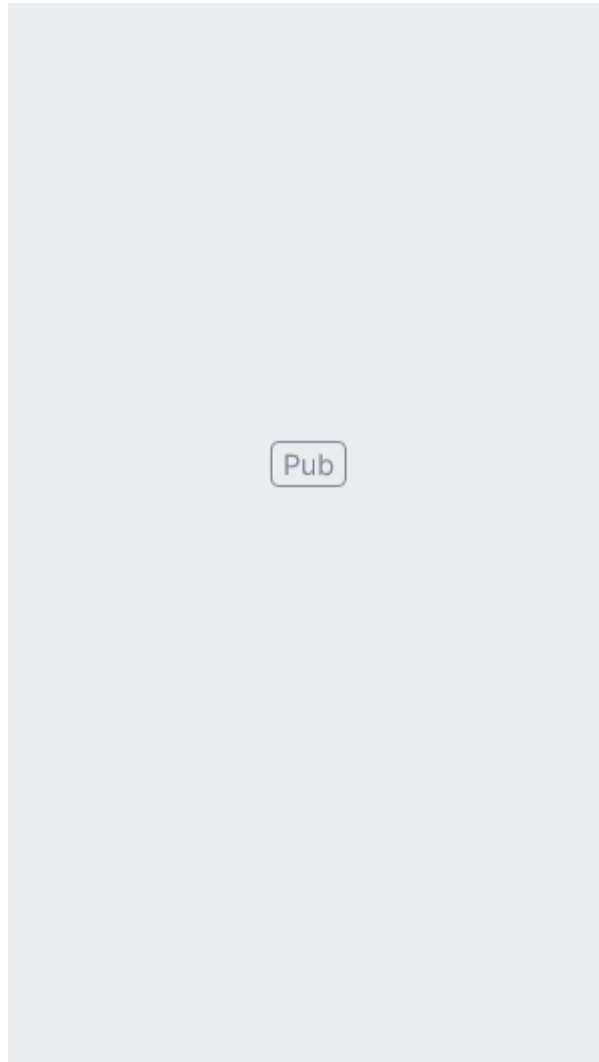


Maria da Graça Carvalho

Caros jovens portugueses, venho fazer-lhes um apelo: no próximo dia 10 de março, nas eleições legislativas, não fiquem em casa. Não abdicuem, por omissão, de ter uma palavra decisiva no que será feito para vos garantir um futuro melhor, no país onde nasceram. O voto é uma expressão, ainda que imperfeita, das nossas crenças e da nossa vontade. Quando deixamos de exercer esse direito, estamos indiretamente a correr o risco de reforçar posições com as quais não concordamos.



Diário de Notícias



PUB

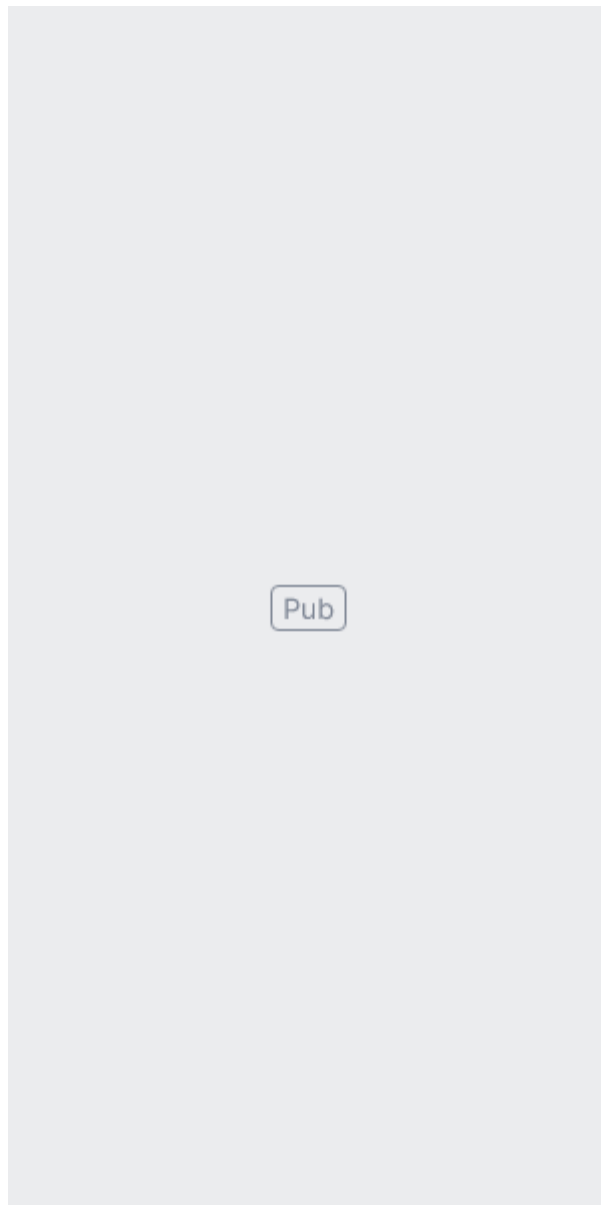
A juventude é inconformada por natureza. E, por isso mesmo, é uma poderosa força de mudança. Blaise Pascal concebeu a primeira calculadora aos 19 anos. Steve Jobs tinha 21 quando fundou a Apple. Malala Yousafzai tornou-se a pessoa mais nova do mundo a conquistar o Nobel da Paz, aos 17 anos, pela sua coragem perante a violência e a discriminação. Salgueiro Maia ainda não tinha completado 30 anos de idade quando, há quase meio século, a 25 de Abril de 1974, comandou a coluna de blindados que se deslocou de Santarém ao Terreiro do Paço para fazer a revolução.

PUB

Poucos são aqueles, novos ou velhos, que podem aspirar a ser imortalizados pela História. Mas todos podem ajudar a escrevê-la. Uma eleição é uma dessas oportunidades. Um momento em que, apoiando ou repudiando diferentes visões e projetos, ajudamos a traçar um rumo. Abdicar de votar é abdicar de influenciar decisões que se irão repercutir nas nossas vidas.

Compreendo a descrença que muitos de vós sentirão em relação aos partidos políticos. Num país onde 30% dos jovens emigram, onde 23,5% dos que ficam enfrentam o desemprego, onde muitos

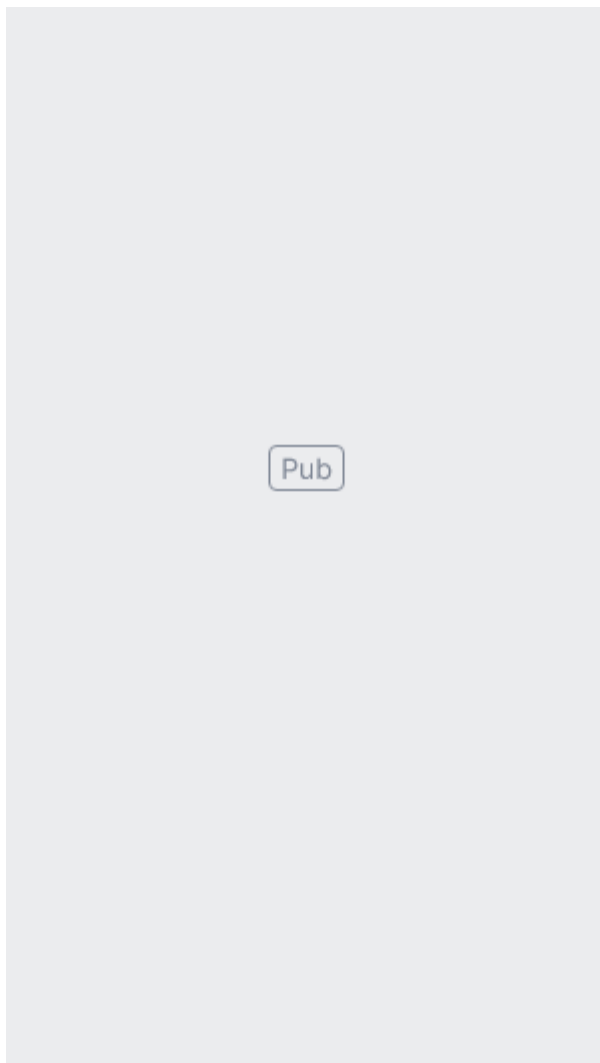
Diário de Notícias



PUB

Há dias, foram revelados estudos indicando que, quanto mais novos os eleitores, mais provável é que estes se abstenham ou votem nos populistas. Como política, sinto que, mais do que lamentar estes indicadores, cabe à minha classe, e em especial aos partidos tradicionais, saber interpretá-los e dar os passos necessários para os inverter. Porque, na política, devemos trabalhar para responder aos desafios do presente, mas também, sobretudo, para construir um melhor futuro para todos, e em especial para os jovens, que o irão herdar.

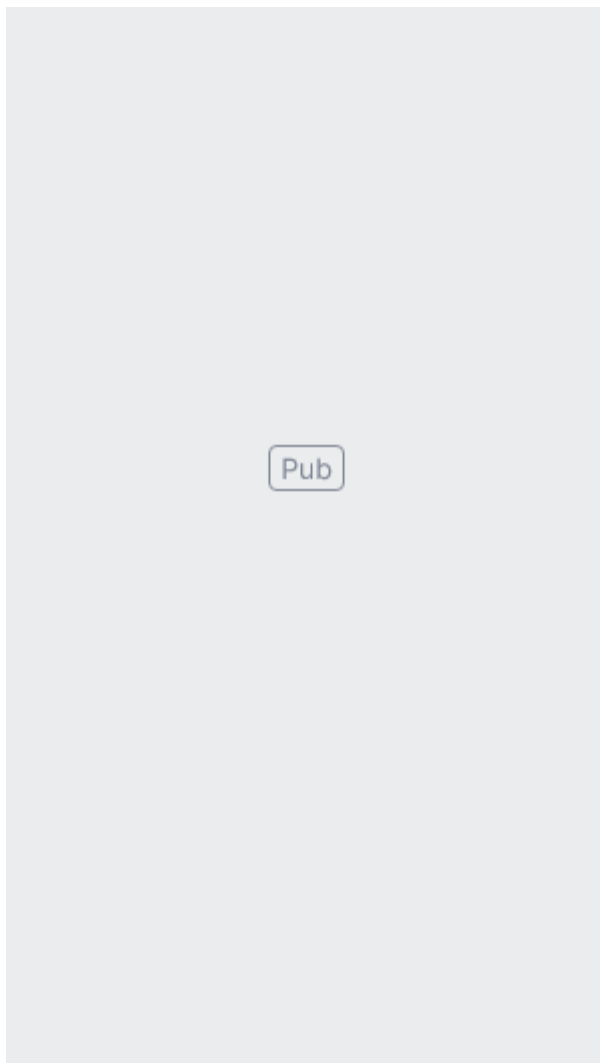
Diário de Notícias



PUB

Também não tentarei dizer-lhes em quem não votar. Mas permito-me pedir-lhes que, antes dessa tomada de posição, se certifiquem de quais são as propostas e o pensamento daqueles em quem contemplan depositar a vossa confiança. Que procurem a substância para lá dos *soundbites* e dos vídeos virais nas redes sociais. Que vejam as pessoas e as ideias reais por trás das campanhas e das imagens mais ou menos trabalhadas.

Diário de Notícias

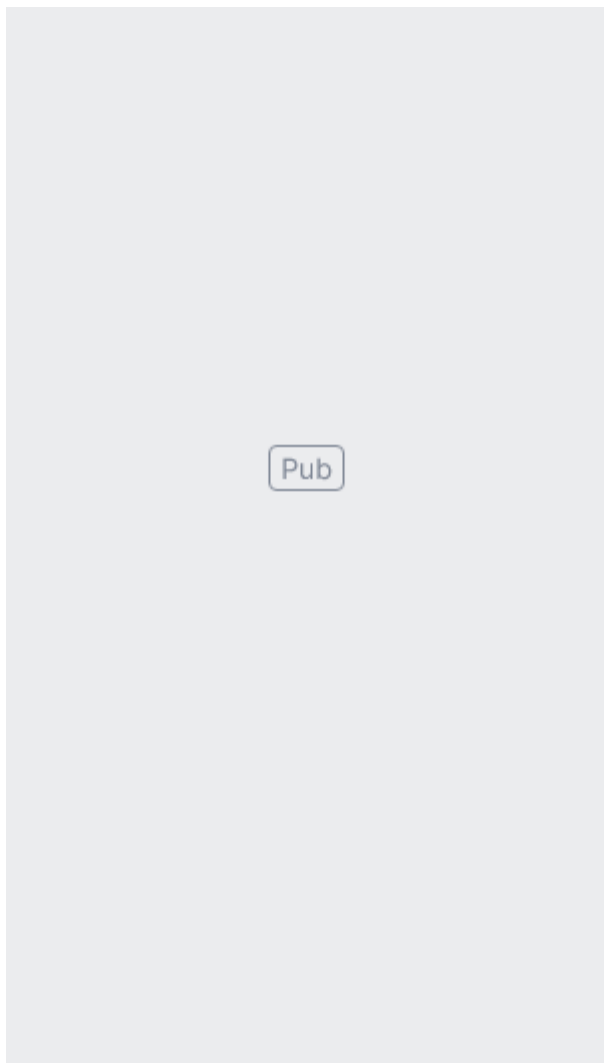


Pub

PUB

O que dizem estas pessoas sobre o combate às alterações climáticas? Como encaram o tema da igualdade de género? Que importância atribuem à Educação, ao conhecimento, ao primado da verdade e dos factos sobre o “achismo”.

Diário de Notícias

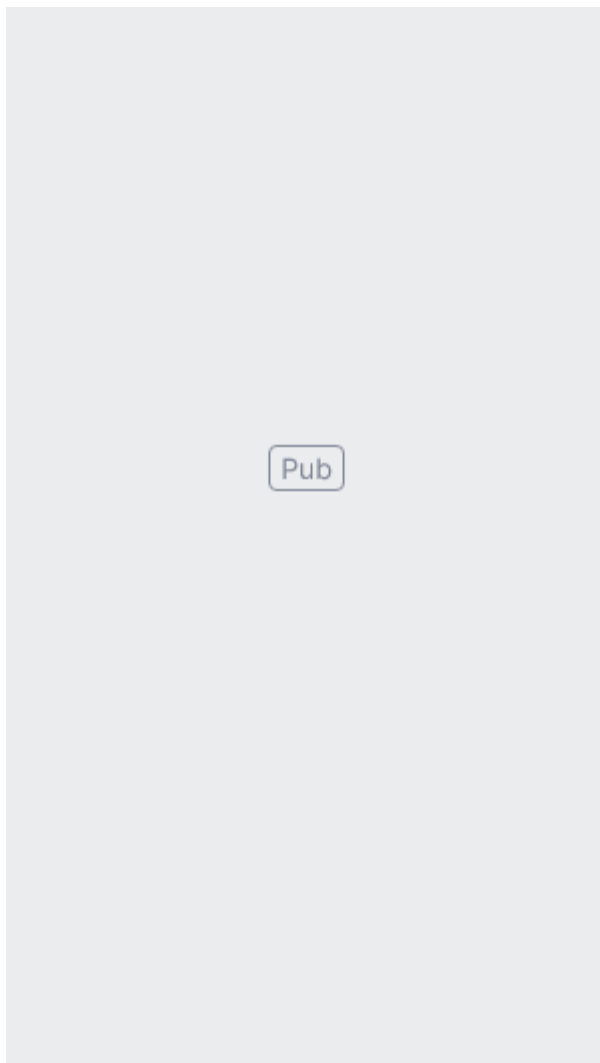


Pub

PUB

O mundo está cheio de gente capaz de argumentar, de forma altamente convincente, que a Terra é plana. Mas nenhuma dessas pessoas fará com que esta deixe de ser redonda. Nenhuma dessas pessoas tornará real o ilusório. E quando o diagnóstico é errado, à partida, as soluções propostas também o são.

Diário de Notícias



Pub

PUB

O direito à opinião e à escolha devem ser livres, mas sem verdadeira informação essa liberdade é apenas ilusória. Por isso, não abdicuem de exigir, não abdicuem de contestar, mas, acima de tudo, não abdicuem de questionar.

Eurodeputada